ACTO DO INFANTE D. PEDRO DE PORTUGAL,

O QUAL ANDOU AS SETE PARTIDAS DO MUNDO,

FEITO POR

GOMES DE SANTO ESTEVAÕ

Hum dos doze que foraõ em sua companhia, e novamente emendado nesta ultima impressaõ.

LISBOA

Na Officina de FRANCISCO BORGES DE SOUSA.

ANNO M. DCC. LXXXVII.

Com Licença da Real Meza Censoria.

DE COMO O INFANTE D. PEDRO *de Portugal partio da Villa de Barcellos, para ir ver as ſete partidas do mundo.*

O Infante D. Pedro foi filho delRei D. Joaõ o Primeiro deſte nome, o qual era Conde de Barcellos, e foi mui deſejoſo de ver terras. Tendo determinado ir vêr as ſete partidas do mundo, ſahio hum dia á tarde com os ſeus, eſtando em Barcellos, que foraõ ſete dias, depois de ter companhia para hir ſaber as partidas do mundo, e entaõ ſe lhe offereceraõ muitos para hir com elle, mas naõ quiz levar comſigo ſenaõ doze companheiros em lembrança dos doze Apoſtolos, com elle treze, como N. Senhor Jeſus Chriſto com ſeus Diſcipulos. Partimos de Barcellos; para pedir licença a ElRei de Portugal ſeu Pai, que lhe pezou muito, de que ſeu filho quizeſſe paſſar áquellas partes, mas em fim lhe deu licença com muito grande triſteza, e lhe deu doze mil peças de ouro.

De como o Infante D. Pedro foi a Valhadolid fazer reverencia a ElRei de Caſtella ſeu Tio.

DAlli partimos para Valhadolid a fazer reverencia a ElRei D. Joaõ o ſegundo de Caſtella, e como ElRei ſoube que ſeu ſobrinho queria paſſar a Levante, para ſaber as partidas do mundo, teve mui graõ prazer, e mandou lhe dár vinte e cinco mil peças, e deu-lhe huma lingoa, que ſe chamava *Gracia Ramires*, o qual era pratico no Latim, Grego, Hebraico, Caldeo, Turco, Arabico, Indiano, e outras mais. O dito *Garcia Ramires*, teve grande prazer por ir comnoſco. Foi ElRei acompanhar-nos até huma legoa de Valhadolid, e dalli ſe deſpedio delle o Infante D. Pedro. De

De como o Infante chegou á Cidade de Veneza, e alli nos embarcamos.

LOgo fomos noſſo caminho direito á Cidade de Veneza: vendemos as cavalgaduras em hum lugar perto da Cidade, embarcamos em huma Náo, na qual paſſamos até o Reino de Chipre, e alli fomos fazer reverencia á Rainha na Cidade de Nicocia, a qual eſtava mui triſte por ſeu marido, que o tinhaõ prezo os Turcos, e diſſe-nos amigos, de que geraçaõ ſois: Fallou *Garçia Ramires*, e reſpondeo *ſomos vaſſallos delRei de Leaõ de Heſpanha, e entre nós vem hum ſeu parente.* Diſſe a Rainha: provéra a Deos que a Provincia delRei de Heſpanha eſtivera perto de noſſo ſenhorio, e nos podera-mos ſoccorrer huns aos outros, porque aſſim foraõ os inimigos da Fé menos poderoſos.

De como partimos de Chipre a fazer reverencia ao graõ Turco á Cidade de Mandua.

ALli pedimos licença para ir adiante, e fomos á Turquia á Cidade de Mandua, cuidando achar nella o graõ Turco, e naõ o achamos. Fomos entaõ á Cidade de Patraſſo onde eſtava, e alli lhe fizemos reverencia. Proguntou-nos: de que geraçaõ ſois? Fallou o lingua, e diſſe, que era-mos pobres companheiros, e tinhamos vontade de ir ver todas as Provincias; e Reinos do mundo: mandou que pagaſſe-mos ſalvo conduto, e nos foſſe-mos com abençaõ do Creador. Alli pagamos vinte, e ſeis peças de ouro, duas por cada hum, e pedindo-lhe licença para paſſar por ſua Provincia, mandou ir duas guias comnoſco. E dalli fomos á Cidade de Conſtantinopla, que he de cem mil viſinhos. Primeiro que entraſſe-mos

Cidade atraveſſamos tres palanques de foſſos, e quatro cercas; porque ſe temia do graõ Meſtre de Rhodes, e eſtava fortificada de maneira, que naõ podeſſe entrar. Alli nos tomáraõ os Regedores da Cidade, e nos entregáraõ à hum eſtalagadeiro, e foi hum companheiro á praça, e trouſſe duas póſtas de Dromedario, por naõ haver vaca, nem carneiro, e havia falta de mantimentos, pedimos licença aos Regedores para nos ir; porque naõ podiamos ſahir ſem ella. Partimos dalli, e atraveſſamos pela terra dos Gregos, e Mecédonios, e paſſamos hum deſertó de 14 jornadas, ſubindo huma grande ſerra, donde apparecia a terra de Jeruſalem, e andamos perdidos muitos dias. Depois chegamos a huma Ermida, e achamos nella hum beato, o qual nos diſſe que foſſemos fazer Oraçaõ, e vimos dentro mais de vinte córpos de homens mirádos. Perguntamos ao bêato; que homens eraõ aquelles? Diſſe que eraõ Reis, e Principes daquella terra, e depois convidou-nos para comer. E ao outro dia nos diſſe, que naõ paſſaſſemos por aquella terra da maõ eſquerda; porque era a do Norte da Nuruega, onde naõ havia no inverno mais, que quatro horas no dia, e vinte na noite. Partimos dalli por grandes ſerras, e deſertos cheios de neves e caminhamos alguns dias com muito trabalho, aſſim por ſerem pequenos, como pelo grande frio, que fazia, naõ fomos avante. Andámos tres jornadas de Dromedario, que ſaõ 40 legoas a jornada, que anda hum Dromedario, e leva ſobre ſi quatro homens, com todo o neſſario para elles paõ, agoa, mel, manteiga, figos, paſſas, e outras couzas neceſſarias com tres, ou quatro ſacos de tamaras para comer o Dromedario, porque naõ come outra couza. Há humas bolas de algudaõ, para metterem nos ouvidos dos homens que vaõ nelles ao redor das orelhas; porque ſe foſſem de outra maneira perderiaõ o ſentido grande do eſtrondo que faz o Dromedario, e tem feito ceſtos,

co-

como de aguadeiro : e em cada cesto vai metido hum homem atado pelo corpo ; porque os naõ derribem com a grande força que levaõ.

De como fomos a Babylonia fazer reverencia ao graõ Babylaõ.

DAlli fomos á Babylonia a povoada, e fizemos reverencia ao graõ Babylaõ, que he filho do Soldaõ, o qual perguntou de que geraçaõ era-mos, pois andava-mos pela Provincia sem licença, e que dissessemos a verdade se entre nós vinha algum Principe, ou Rei. Fallou o nosso lingoa, e disse nunca Deos queira que entre nós venha tal homem. Somos pobres companheiros vassallos delRei de Leaõ de Hespanha : he nossa vontade ir ao Preste Joaõ das Indias. Mandou-nos que repouzassemos, que queria ouvir novas delRei de Leaõ para saber se era taõ grande cousa como se dizia. Alli nos deteve quatorze dias, contando-lhe novas do Poente. E entaõ disse *Garcia Ramires*, que nos désse sua licença para ir adiante, mandou que fossè-mos ; e que nos pagassè-mos salvo conduto, por amor delRei de Leaõ de Hespanha, e ordenou que nos dessem quatro mil peças de ouro.

Como partimos de Babylonia para visitar a Terra Santa.

PArtimos dalli para a Provincia do Centurio, que naõ sustentaõ lei nenhuma. E quando nasce huma criança dahi a nove dias lhe põem huma verga de ferro na cabeça, e assim fica com pouco juizo, mas mui forte na cabeça. Logo fomos para a terra dos Alarves, que naõ tem povo, nem caza, nem lugar certo, e de tempo em tempo se mudaõ pelas montanhas. Comem carne crua, e

e ervas ; e andaõ nûs. Sahimos desta gente, que he sem razaõ, e fomos Ananins por ver a fonte do Rio Jordaõ, onde S. Paulo foi baptizado, e alli pagamos hum cruzado cada hum ; e ganha cada pessoa cem quarentenas de perdaõ. Dalli fomos á Nazareth, donde foi a linhagem de N. Senhora, e alli pagamos outro cruzado por cada hum. Dalli fomos ao Castello de Emaûs, donde sahio a Asninha em que foi fugindo N. Senhora com o Menino Jesus para o Egyto, alli pagamos entre dous hum cruzado. E alli fomos ver a palma, que se baixou á Virgem Maria, da qual colheo tamaras para seu Filho, ao pé da palma está huma fonte, que se abrio, da qual bebeo a Virgem, e S. Jozé. Dalli fomos a Belem onde nasceo o Menino Jesus, e vimos o Presepio onde foi deitado, e a sepultura de S. Jeronymo debaixo do Presepio, e pagamos a cruzado por cada hum, ha Indulgencia plenaria. Dalli fomos ao Valle de Josephá; andamos por elle, e vimos a sepultura de N. Senhora, onde os Apostolos faziaõ a Vigilia, quando os Anjos subiraõ ao Ceo : e o moimento ficou sinalado conforme ao tumulo do corpo, e ficáraõ ao redor as pégadas dos Apostolos, por memoria, e despedida. E disse *Garcia Ramires*. Aqui havemos de ser julgados no dia do Juizo. Deixemos aqui hum sinal onde estamos juntos. E respondeo D. Pedro : *Nunca Deos queira que taes sinaes fiquem neste lugar, e estranhou muito aquellas palavras dizendo que era tentar a Deos.*

Como o Infante D. Pedro entrou na Cidade de Jerusalem.

DAlli fomos á Cidade de Jerusalem, e levaraõ-nos duas guias ao baixo, que assim he chamado *Cural*, onde moraõ os Christãos. Folgáraõ muito de nos ver, e perguntm-

guntaraõ-nos de que terra eramos. Refpondemos que eramos vaffallos del Rei de Hefpanha, e queria-mos ver o Santo Sepulcro. E logo nos levaraõ aõ Templo, e em fazendo Oraçaõ entramos a fazer revencia ao Guardiaõ do Mofteiro, em que eftaõ doze Frades em lembrança dos doze Apoftolos, e com o Guardiaõ treze, e tiveraõ grande alegria, e confolaçaõ comnofco. Alli foubemos como poderia-mos ver o Santo Sepulcro, e foi o Guardiaõ comnofco onde eftava o Mouro, que o guardava, e lhe demos vinte peças cada hum por ver o Santo Sepulcro. Em cima delle eftava huma Capella em que naõ podiaõ caber mais que tres homens, a faber Sacerdote de Miffa, Diacono, e Subdiacono. Debaixo eftá o Santo Sepulcro a tres degráos, e ao terceiro eftá o Mouro, que guarda a entrada á porta debaixo; e á entrada haõ de fe abaixar para poder entrar, e alli recebe cada hum dos que entraõ huma bofetada, por vituperio, da maõ do Mouro. E a peffoa entrando, cerra o Mouro a porta para fóra com a chave, e como lhe parece que teráõ feito Oraçaõ; e vifto o Santo Sepulcro, abre logo a porta para que faia; e fenaõ paga falario, ha de foffrer 62 açoutes mui crueis, dados pelo dito Mouro.

Dalli fomos ao monte Calvario, e vimos o buraco onde foraõ affentadas as Cruzes de noffo Senhor Jefus Chrifto, e as dos dous ladrões. Dalli fomos á cafa de Anáz, e onde Judas deu a paz, a Chrifto, e oitenta paffos em cumprido do lugar em que lhe deu paz, nunca nafceo erva, nem fe vio pó, e toda a terra fe tornou em côr de fangue. Dalli fomos a Jerufalem a antiga, onde fe tratou a morte de Chrifto. Dalli fomos á caza de Anáz, e pagamos entre todos doze cruzados, por ver a cadeira onde Anás eftava affentado. Dalli fomos á caza de Simaõ Leprofo, onde veio a Magdalena com o unguento com que ungio os pés a Chrifto.

Depois fomos a caza de Izabel, que eftá em a rua tenebrofa, por onde levaraõ a Chrifto com a Cruz ás coftas quando foi a crucificar.

Dalli

Dalli fomos ao Templo de Salomaõ, e naõ nos deixaraõ entrar dentro; porque os Mouros tem alli sua mesquita, e naõ consentem que entrem alli Christãos. Dalli fomos ao lugar onde S. Joaõ Baptista fazia Oraçaõ, e onde dormia; e pagamos hum cruzado, e he perdoado a culpa, e pena. Dalli fomos á casa de S. Joaquim Pai de N. Senhora, e naõ ha casa em Jerusalem mais conhecida; porque he feita a frontaria de grandes, e formosas pedras. E dalli fomos fóra da Cidade, á cova onde chorou S. Pedro, e se arrependeo quando negou a N. Sr. Jesus Christo, e pagamos quarenta dinheiros cada hum. Dalli fomos a Galiléa, onde appareceo N. Sr. depois que resuscitou, a seus Discipulos que he meia legoa da Cidade, e dalli fomos ao valle *Ebrom*, que está outra meia legoa da Cidade, onde está enterrado Adam. Dalli fomos ao lugar onde cortaraõ a Cruz em que crucificaraõ a Christo. E dalli fomos ao horto de Jericó, que está meia legoa de Jerusalem. Depois fomos ao monte Tabor; onde foi transfigurado N. Sr. diante de S. Pedro, S. Tiago, e S. Joaõ; e quando huma pessoa está em cima da terra a qualquer parte que olha, vê a terra coberta de nevoa, e apparece huma sepultura mui grande, e quando a pessoa chega perto desapperece a nevoa, e a sepultura, e tornando depois a olhar logo torna á apparecer, que naõ he N. Sr. servido que os homens saibaõ onde está o Corpo de Moysés. E dalli fomos ás serras de Artador, onde está a sepultura do Profeta David. E fomos ao campo do Gigante onde está sepultado o Profeta Daniel. E fomos ao campo de Josaphá, onde Jeremias está enterrado. E dalli fomos onde foi tentado N. Senhor, e está ahi sepultado Zacarias. E alli vimos o deserto onde jejuou o Senhor a Quaresma. E depois fomos ver onde se enforcou Judas.

Como partimos de Jerusalem para a serra de Armenia onde esta a arca de Noé.

LOgo partimos para a serra de Armenia, onde está a arca de Noé, e esta he a terra; que mana Leite, e Mel. O leite he dos animaes grandes, e pequenos, assim como Marfins, Camafeos, Bufaros, Unicornios, Elefantes, Camelos, Dromedarios, Tigres, Onças, e outros muitos. A terra he mui abundosa de ervas, e estes animaes saõ taõ viçosos, que os filhos naõ pódem mamar quanto leite as mãis tem, e ando pelo deserto lhe anda cahindo das tetas. E saõ taõ grandes as abelhas, que criaõ o mel pelas arvores, penedos, e pelas aberturas da terra, que se derrama o mel pelo chaõ, e por isso se diz que aquellas terras manaõ leite, e mel.

Nestes desertos naõ bebem as bestas bravas senaõ agoa embalsamadas de lagoas; porque naõ há outras: as quaes estaõ cheias de muitos animaes peçonhentos; que nellas bebem, e andaõ, a saber Dragos, Serpentes, Lagartos, Escorpiões, Cobras, e Viboras, que saõ chamadas volantes; porque daõ grandes saltos, e tem tres varas de cumprido, e quando querem morder se levantaõ da terra, e saltaõ muito alto. E pôs N. Senhora tal guarda, e natureza nos outros animaes por causa destas peçonhas, que chegando ao redor da agoa naõ ouzaõ beber dellas; até que venha o Uricornio, e como o vem vir desviaõ-se da agoa, e o Unicornio entra pela agoa, e mete o corno dentro della, e logo os animaes bebem; porque fica a agoa limpa de peçonha.

Estas serras de Armenia saõ muito altas, e gastamos em subilas dia e meio, e por entre as serras passa hum rio mui corrente, onde se achaõ pedras preciosas finas, entre estas serras está atravessada a Arca de Noé, e da humidade do rio

estava a Arca cuberta de ervas, e do esterco das aves está branca, como neve, e nenhum de nós póde chegar junto á Arca, por causa dos grandes bosques, e altas serras que alli havia.

De como o Infante foi fazer reverencia a El Rei de Armenia, e visitou a caza de Santa Maria Egypciaca.

DAlli fomos fazer reverencia ao Rei dos Armenios; que ficou maravilhado, e perguntou de que naçaõ era-mos. Fallou *Garcia Ramires*, nosso lingoa, e disse: *Somos vassallos de El-Rei de Leaõ de Hespanha*, *e entre nós vem hum seu parente.* Elle folgou muito de ouvir novas del-Rei, e mandou-nos dár boas pousadas: e fez-nos deter alli vinte dias. E depois pedimos licença, e disse que fosse-mos com a bençaõ de Deos. Pouco tempo havia que elle tinha sahido do cativeiro, pelo que estava pobre com tudo mandou-nos dar cem peças de ouro. Dalli fomos á sepultura de Santa Maria Egypciaca que está daquella parte do Rio Jordaõ entre humas serras mui grandes, e despovoadas, onde esta Santa fez penitencia, e estivemos alli nove dias.

De como fomos onde estava o graõ Soldaõ do Egypto, e Babylonia.

VIemos depois ao Egypto; que he huma grande Provincia, e fomos á Cidade de Babylonia fazer reverencia ao graõ Soldaõ. E como soube que era-mos do Poente; teve muito graõ prazer; porque tinha nacido em Castella em Villa nova de Serena, e era filho do mestre Martins, e da Barbuda, e disse-nos que el Rei de Granada mandara muitos Mouros a correr a terra; e o cativaraõ a elle com outros muitos, e o passaraõ a Féz, e o tornaraõ Mouro, e foi taõ valente, e estimado, que o chegou a ventura a ser Soldaõ. Estando

nós

nós alli cavalgou em hum dia de S. Joaõ, e hiaõ com elle até quarenta mil Cavalleiros, e guardavaõ-nos tres mil Eiches renegados mui valentes, e a par delle hiaõ alguns romeiros Christãos para o ver, e chegou hum Mouro de guarda, que era dos Cavalleiros, á hum romeiro, e deu-lhe huma bofetada sem razaõ, e foi dito ao Soldaõ aquelle máo feito. E quando tornamos por alli achamos o Mouro atravessado com hum páo, e posto em alto. Isto mandou fazer o Soldaõ dizendo, que senaõ guardasse justiça aos perigrinos, que passaria nenhum a Jerusalem. Alli lhe pedimos licença para passar adiante. Disse-nos que fossemos com abençaõ de Deos, e que naõ pagassemos cousa alguma, e mandou-nos dár guardas para atravessar a terra do Egyto mui seguramente. E dalli atravessamos hum deserto de oitenta legoas, e chegamos á Cidade de Penora, e fomos fazer reverencia a ElRei, e nos perguntou se entre nós vinha algum Principe. Respondemos, *que era-mos vassallos delRei de Leaõ de Hespanha: que nossa vontade era hir ver o Monte Sinai.* Disse o Rei, que naõ dizia-mos verdade: e mandou-nos prender, e cada dia nos fazia perguntas, que dissesse-mos a verdade, que mais nos valia que padecer morte. Disse o nosso lingoa, que fallava-mos verdade que sempre disse-mos. Quando ElRei isto ouvio, mandou, que pagasse-mos salvo conducto, e que fosse-mos nosso caminho. Dalli fomos á Cidade de Sabrança, que era delRei *Canonham*, e fomos-lhe fazer reverencia á Cidade do graõ Cairo, que he de quatro centos mil visinhos, tem sinco cercas: e a fortaleza he feita de pedras agudas á feiçaõ de pontas de diamantes. E sahindo desta Cidade atravessa-mos hum deserto de trezentas legoas, e fomos á Cidade de Assiaõ. Pedimos licença ao Regedor para vér a Cidade. Disse-nos que pagasse-mos salvo conducto, e a vimos toda. Alli estivemos quatorze dias descançando; e vendo a Cidade,

que he de duzèntos mil vizinhos. Dalli fomos a Pantaliaõ, que he huma Cidade de feiscentos vifinhos, e paffa por alli hum Rio, que vem do Paraizo Terreal, chamado *Frijon*. O Regedor da Cidade vinha de fazer montaria, traziaõ hum Elefante morto em hum carro, pelo qual tiravaõ doze Camelos. Alli nos teve o Regedor doze dias, ouvindo novas de Hefpanha.

De como o Infante foi fazer reverencia ao graõ Morate, e dalli paffamos donde eftava o graõ Tamaroleque.

DAlli fomos fazer reverencia ao graõ Morate á Cidade de Capadocia. E mandou-nos que logo nos fossemos de fua terra.

Atraveffamos pelo deferto de Ninive, e fomos á Cidade de Samara, que he do graõ Tamaroleque, e entramos pelos arrabaldes, que teráõ em cumprido huma legoa. E chegando á porta da Cidade, fallou *Garcia Ramires*, com huns Mouros, e diffe: *Qual de vós outros nos quer hir moftrar a caza do graõ Tamaroleque, poderofo da porta do ferro?* E hum delles fe concertou comnofco, e nos levou pelas ruas: e andamos defde pela manhã até á tarde, primeiro que chegaffe-mos aos Paços.

E como fomos chegados, perguntou-nos o porteiro, de que geraçaõ era-mos? Fallou *Garcia Ramires*, e diffe: *Somos vaffallos del-Rei de Hefpanha do Poente, o porteiro nos abrio a porta, e entramos na falla, onde eftava o graõ Tamaroleque affentado em muito rico eftrado; e antes de chegarmos a elle trinta paffos; puzemos os joelhos em terra juntamente todos, e puzemos as mãos no chaõ, e levantamo-nos, e andamos dez paffos, e tornamos a pôr os joelhos em terra, e beijando noffas mãos, levantando nos chegamos perto dos pés do Tamaroleque, puzemos outra vez os joelhos em terra,*

e

e demos-lhe paz nos seus joelhos , e por ser tarde ; mandou-nos déssem pousada , e todo o necessario. E ao outro dia mandou-nos chamar, que hia á sua mesquita , e para que vissemos como hia acompanhado. Diante delle hiaõ oito mil cavalleiros , e logo quatro mil Senhores de espóras douradas , calçadas , e ao pé de cada hum destes Senhores hia hum Mouro com cazacas cumpridas ; estes como pagens , e apôs deste hia o Rabi maior da mesquita , com perto de trezentos Alfaquins cantando com musicas a seu costume , e detraz destes hiaõ doze Mouras muito arraidas , com ricos atavios ; duas tangiaõ dous Cravos , e outras duas Alaudes , e e outras Arpas, e todas descançavaõ suavemente. As outras seis dançavaõ diante do Tamaroleque : e hiaõ até trezentos homens puxando por cordões de fina seda , que estaváõ atadas em hum carro triunfal , e em cima do carro hia huma mui rica cadeira de ouro mociço toda encastoada em pedras preciosas , e dos pés da cadeira hiaõ quatro vergas de ouro , sobre ellas huma cortina de borcado bordadas de perolas , e elle hia dentro assentado na cadeira : e os homens tirando pelos cordões com muito tento , e detraz do Tamaroleque hiaõ mais de seis mil cavalleiros , para retaguarda , e desta maneira fomos até a sua mesquita. Mandou a dous cavalleiros, que andassem comnosco pela mesquita , e que nos mostrassem tudo.

Depois vimos toda a mesquita , e tornamos a acompanhar ao Tamaroleque , o qual com o mesmo concerto , e ordem tornou para seus Paços. Naõ usa o Tamaroleque comer em cousa alta , mas tem no chaõ huns gudamecins mui ricos , e alli põem seus pratos de ouro , e prata , cheios de comidas : e ao redor dos pratos põem humas almofadas riquissimas , e sobre ellas huns guardanapos para alimpar as mãos.

E mandou ao graõ Tamaroleque , que para nós outros vassallos del-Rei de Leaõ de Hespanha , puzessem outro assen-

ſento com ſeus pratos, e que naõ os puzeſſem em roda como elle, mas ao cumprido, aſſim como tinha-mos por coſtume, e deraõ nos muitas fructas diverſas, a ſaber: *Leite*, *Manteiga*, *Paſſas*, *Romãs*, *e Tamaras*, e depois trouxeraõ nos muitos manjares de carne: mas nós, como era ſeſta feira, naõ ouſamos a comela, e diſſe *Garcia Ramires*, *que nunca Deos quizeſſe, que em tal maneira peccaſſemos contra o Senhor Deos*, e diſſe ao graõ Tamaroleque. *Senhor, a noſſa lei nos defende, que naõ comamos eſte dia carne, e ſe ſua Senhoria manda que a comamos, a nós outros ſerá encarregado.* Reſpondeo o Tamaroleque: *Nunca Deos queira que por amor de mim quebranteis a voſſa lei, que eu ſei que he boa, e mandou-nos trazer outras viandas de peixe, e mandou que todas as iguarias, que trouxeſſem ante elle nos puzeſſem diante para que viſſe-mos ſua grandeza.* Alli vimos carne de Dormidario, de Elefante, de Bufaro, Gallinhas, Capões, Carneiro, Pavões, carne de Unicornio, de Marfim, Falcões, e outras muitas diverſidades, até carne de Cabra, Lagarto, Lobo, e Rapoza; porque tudo ſe come naquellas partes.

Depois que acabamos de comer, mandou que partiſſimos dalli, e deteve-nos quinze dias para ſaber novas del-Rei de Leaõ, que elle folgava muito de ouvir, e meteonos em hum pomar, que tinha quatro quadras; e no meio eſtava huma arvore, que eſtillava balſamo que ſeis homens naõ lhe abraçariaõ o pé, e deſta arvore ſahem ſinco ramos, e de cada ramo ſinco eſgalhos, ou pontas, e no pé da arvore naſcem tres vides; as quaes ſe pódaõ cada anno, e deſta naſce o balſamo.

Neſta Provincia cria huma gallinha quinhentos e ſeiſcentos pintos, porque a terra he muito quente, e póem em cima de huma manta os ovos, e depois os cobrem com eſterco, e dalli a tres ſemanas eſtaõ pintos gerados.

Dal-

Dalli atravessamos hum deserto de duzentas legoas, e fomos á Cidade de Tarso, que está 14 legoas de Sodoma, e Gomorra.

E fomos ver os sitios destas Cidades, nas quaes estavaõ feitas lagoas de agoa negra cheia de carvões.

E dizem que aquellas Cidades se sumergiraõ pelos peccados da luxuria dos seus moradores. Aqui vimos a mais formoza fruta do mundo, mas se a partem, achaõ dentro carvaõ moído, e se chegaõ á bocca, he mais amargosa que fel. E se lançares no lago hum páo, ou huma palha; logo vai ao fundo, se fôr pedra óu ferro, anda sobre a agoa contra à natureza.

Dalli fomos onde está a mulher de Loth, a qual se chama naquella terra, a má mulher, porque quebrou o mandamento de Deos. E está meia legoa de Sodoma feita pedra de sal: e minga como a Lua. E muitos animaes vem, e lambem della, e toda sua figura he de mulher, e o rosto virado sobre o hombro, do modo, que o virou para as Cidades, que se abrazaraõ por permissaõ de Deos.

De como chegamos a Arabia, aos montes de Gelboé.

PArtimos dalli, e fomos ao Reino de Arabia, Cidade de Sabá, e alli achamos gente de muitas maneiras, e vimos geraçaõ, que tinha os córpos de homens, e os rostos de caens.

E fomos fazer reverencia a ElRei: perguntou-nos de que Provincia era-mos? E disse o lingoa *que era-mos vassallos delRei de Leaõ de Hespanha.* E mandou-nos estár a modo de prezos huns dias, para saber se entre nós vinha algum Principe, e quando vio que era-mos todos huns, mandou pagassemos, salvo conduto, que era vinte e seis peças de ouro, e que nos fossemos em paz. Al-

Alli compramos quatro Dromidarios por trezentas peças de ouro, para atravessar os montes de Gelboé onde foi vencido, e morto ElRei Saul, e desde entaõ nunca choveo nem cahio orvalho do Ceo naquelles montes. E os homens que alli morrem, se mirraõ, de que se faz a carne momîa, que serve em mézinha. Estaõ estes montes taõ areoso, que assim como se muda o tempo, assim se levanta a arêa.

De como chegamos ao monte Sinai.

COmo passamos os desertos areosos, fomos ao monte Sinai, onde está o corpo de Santa Catharina Entrámos no Mosteiro a fazer reverencia ao Prior, que era parente del-Rei de Hespanha, e todos seus Frades que seriaõ cento e outenta, tiveraõ grande prazer comnosco, e destes Frades saõ sessenta de Missa, e os mais lavraõ a terra, e semeaõ; para mantimento do Mosteiro. O lugar onde está o corpo de Santa Catharina, he acima do Mosteiro, em huma penedia muito alta, a qual dizem que ferio Moysés com a vara quando sahio agoa em abundancia para os filhos de Israel. Em o penedo está hum grande final, e esta agoa naõ sahe. Em cima desta penedia está huma Igreja pequena, onde está a sepultura desta Santa, e continuamente estaõ aqui dous Frades de S. Francisco, que vigiaõ o corpo de Santa Catharina, que alli está em carne, e osso. Ao pé deste penedo estaõ duas estacas, e huns calabres muito grandes atados nellas. E em cima na parede da Igreja de Santa Catharina estaõ outras duas estacas, onde os cavalleiros estaõ bem amarrados, e por elles, á maneira da escada com seus degráos de corda sobem acima, que bem haverá cento, e sessenta braças de alto, e os Frades do Mosteiro debaixo; de tres em tres dias lhe mandaõ tres cousas, paõ, e agoa para os dous Padres, e azeite para a alampada, e isto mettem dentro de huma cesta a qual tomaõ os de cima por huma corda

que

que está no alto. E assim quando haõ mister alguma cousa escrevem hum papel, e mete-no dentro da cesta, e os debaixo logo vem deicer a cesta, e olhaõ o que querem, e o metem dentro, e fazem sinal, que tirem o de cima, e os de cima logo sobem a cesta. Pedimos licença ao Prior para subir acima: de boa vontade a concedeo. E começamos a subir pela escada, e como nos sentiraõ os Padres de cima, deitáraõ-se de pentes sobre os degráos do Altar, que naõ lhe pudemos ver a cara. E entramos na Igreja, a qual he feita de duas pedras só. O chaõ da Igreja, e os degráos do Altar, e sepulcro de Santa Catharina, onde está o prato, em que cahe o Oleo do corpo da Santa, tudo he huma pedra; e o portal da Igreja, e a abobeda de outra pedra, e donde está encaixado, he feito milagrosamente por mãos dos Anjos. E subindo sobre os degráos, se vê o corpo desta Santa em carne, e osso que está metido no Altar meia vara para dentro. E para que se possa ver, sem se lhe tocar, está diante huma pedra a modo de rede, milagrosamente feita: e no Altar celebraõ os Padres Missa. E alli se vê o Oleo que lhe sahe dos braços, o qual sará todas as enfermidades. Estivemos a fazer oraçaõ, e vendo a perfeiçaõ da Igreja, cinco, ou seis horas, e depois descemos pela escada de corda para o Mosteiro debaixo, e D. Pedro pedio licença ao Prior para passar a diante. O Prior lhe disse: *Pois vossa vontade he ir ávante, olhai que haveis de passar por terra de infieis; e vós outros sois treze, e se algum morrer, levai daqui treze tunicas bentas em que sejais enterrados.*

De como fomos á terra do graõ Róbcaõ, e vimos a caza de Méca.

DEspedimos-nos do Prior, e Padres, e fomos á terra do graõ Roboçó, Mouro, que he o maior Rabi de caza de Méca; onde dizem estar o corpo de Mafoma, e

mandou a dous Mouros, que fossem comnosco a Gudilfe, que era Senhór da caza de Méca, e Reis de Jerusalem, Senhõr dos Algarves, e dos Fideos, Senhor do braço direito dos Mouros Rei de Fez, Senhor dos montes claros, bebedor franco das agoas, passador das hervas dos Reis pequenos defensor da seita de Mafamede, e perseguidor perpetuo dos Christãos Levaraõ-nos estes Mouros com muita pressa, e fomos fazer reverencia ao graõ Gudilfe, e disseraõ-lhe como nos mandava o graõ Roboaõ a sua Senhoria, para que fizesse de nós o que quizesse, porque era-mos vassallos del-Rei de Leaõ de Hespanha, que conquistou a El-Rei de Granada. E disse o graõ Gudilfe, que dissesse-mos a verdade, se entre nós havia algum parente del-Rei de Leaõ. Nós sempre negamos, que na companhia naõ havia tal pessoa. Alli estivemos prezos dez semanas, cada hum em sua parte, que naõ sabiamos huns dos outros; e naõ achando cousa alguma contra nós mandou-nos soltar, e que nos fossemos. Depois que fomos soltos, pedimos licença para ver as cousas, que alli havia, e vimos no Paço em huma sala huma cadeira em que o graõ Gudilfe se assentava, mui fermosa á maravilha; e huma meza de ouro em que comia pelas festas na qual bem podiaõ caber cento e cincoenta homens. As paredes da sala eraõ encastoadas em esmeraldas; e rubins, e a camara toda entalhada de Unicornio, e de Marfim.

Pedimos lincença para hir ver a caza de Méca Esta caza tem tanto em circuito como hum lugar de mais de mil visinhos. Entramos dentro da mesquita: e mandou o Gudilfe dous cavalleiros dos seus, que andassem em nossa companhia, e nos mostrassem a mesquita. Vimos o sepulcro de seu falso Profeta Mafoma, que estava em huma Capella, pendurado no ar entre seis pedras imans de huma iguldade, e o moimento de ouro, as pedras de cevar sustentaõ o movimento no ar, porque tem a pedra iman esta vir-

tu-

tude de ſuſtentar ouro, e aſſim eſtava o ſepulcro de Mafoma no ar.

De como fomos a terra das Amazônas da Cidade de Sonterra.

ANdamos por todos aquelles infieis com muitos trabalhos, e atraveſſamos grandes deſertos. Dalli fomos á terra das Amazônas que he huma Provincia de mulheres Chriſtans ſubditas ao Preſte Joaõ, e fomos á Cidade de Sonterra fazer reverençia á Rainha. Entre ellas ha huma Rainha Princezas, Condeças Fidalgas, e Lavradoras que rompem a terra, trabalhaõ para abaſtecer as Cidades, as quaes naõ vaõ a guerra. E em nos vendo vieraõ a nós as Regedoras maravilhadas, e diſſeraõ-nos: *Amigos, de que geraçaõ ſois, que nunca vimos homens de voſſa maneira*: Fallou o noſſo lingoa, e diſſe: *Que era-mos vaſſallos delRey de Leaõ de Heſpanha, irmaõ em armas do Preſte Joaõ.* Perguntaraõ as Regedoras: Quem vos moveo a entrar por noſſa Provincia, por ventura entraſtes para multiplicar, ou porque cauſa? Reſpondeo o noſſo lingoa: *Nunca Deos queira que noſſa vinda ſeja para eſſe effeito; mas noſſa vontade he hir beijar a maõ ao Preſte Joaõ.* Eſtas mulheres naõ ſaõ como as de cá; porque naõ tem ajuntamento de homens, ſenaõ em trez mezes no anno, ambos em Março, Abril, e Maio. Neſtes tempos entraõ por ſuas terras homens das Provincias que eſtaõ mais perto a multiplicar; ſahem as Regedoras a elles; perguntaõ-lhes ſe vem a multiplicar; e lhes daõ licença que entrem pelas Villas, e Cidades. Os ditos homens andaõ olhando a mulher, que melhor lhes parece, e aquella tomaõ; e uſaõ com ella como com a ſua mulher: mas naõ há de tratar com outra, porque ſe o achaõ logo fazem juſtiça delle, e della.

Depois se a mulher pare filho fazem-lhe finco cruzes de fogo com hum ferro, em final que he Chrislaõ, e em lembrança das finco chagas de Christo. Criaõ-nos tres annos, e depois os mandaõ dalli com a gente; que vem a multiplicar, e dizem: tomai, amigo, este menino, dai-o em tal terra a foaõ, e dizei-lhe como he seu filho; e que o crie lá. E se he femea daõ-lhe o mesmo bauptismo, e queimaõ-lhe a teta esquerda, porque como saõ todas frecheiras de arco, lhe naõ estorve a teta aó tirar, e com a teta direita criaõ seus filhos. Fallou o nosso lingoa á Rainha, e declarou-lhe como vinha hum parente del-Rei de Leaõ de Hespanha, que hia visitar o Preste Joaõ, e que Sua Alteza o favorecesse para passar seu caminho: disse a Rainha: mando que dem ao parente del-Rei de Leaõ de Hespanha vinte marcos de ouro.

De como fomos a huma Provincia dos Judeos, que saõ sujeitas ao Preste Joaõ.

DAlli fomos a huma Provincia dos Judeos, e vimos o rio das Pedras, o qual cerca toda a Provincia; naõ tem agoa, senaõ humas pedras toscas, e muito leves sem comparaçaõ, e quando há vento as faz andar. Fomos á Cidade principal dos Judeos, que moraõ nestas partes, que he chamada *Cananea*, e he a maior que há em toda a Provincia; onde vivem os do Tribu de Judá. E como nos viraõ de longe sahiraõ a nós fóra da Cidade, e perguntaraõ-nos donde vinha-mos sem licença, donde hia-mos, e porque causa andava-mos sem licença do maioral por alli: lançou maõ de nós o Procurador de *Cananea*, e tevemo-nos prezos nove semanas.

Esta Provincia naõ tem Rei, nem Principe, nem Senhor natural, he sujeita ao Preste Joaõ, e lhe paga tributo cada anno cem Dromedarios carregados de mantimentos; e cem peças de ouro, e prata: porque os deixa viver em sua

lei,

lei, e guardar o Sabbado. Preste Joaõ, porque naõ se levantem estes Judeos naõ lhes quer dár Rei conhecido. He terra mui abastada, e em cada Cidade estaõ homens de armas que vigiaõ.

Nesta Provincia naõ fazem os Judeos as barbas, e trazem-nas grandes, porque perderaõ a terra de promissaõ.

Depois que o Procurador nos teve prezos nove semanas; naõ achando em nós cousa alguma mandou nos soltar, e que nos dessem pelo trabalho que havia-mos passado em as prizoens, (por ser em serviço do Senhor Preste Joaõ das Indias) nove centas peças de ouro para passar nosso caminho.

De como o Infante D. Pedro passou pela terra dos Gigantes, e foi á India do Preste Joaõ.

DAlli viemos á Provincia dos Gigantes, que saõ de nove covados de alto, e taõ altos como grandes lanças. Nesta terra nunca morreo nenhum, senaõ de muita velhice. Dalli entramos nas Indias, e fomos á Cidade de Carçola, que parte com a Provincia dos Gigantes, e perguntamos onde acharia-mos o Preste Joaõ, e disseraõ-nos que na Cidade de Cerleo, que parte com o senhorio do graõ Soldaõ; mas naõ achamos alli. Fomos á Cidade de Alves, a qual he huma das mais nobres, e formosas do mundo alli o achamos.

Entrando pela Cidade perguntamos pelos Paços do Preste Joaõ, e andamos pelas ruas desde pela manhã até á noite que chegamos aos Paços. Dentro dos muros haverá mais de seis centas cazas de pobres, com seus jardins cercadados; e huma á outra rua taipa no meio, por senaõ passar de huma rua á outra de noite. Fomos fazer reverencia ao Preste Joaõ, e primeiro, que chegasse-mos a elle havia treze porteiros: os doze saõ Bispos, e hum

Arcebifpo, que eftá na camara do Prefte Joaõ. Chegamos á porta primeira donde havia huma grande fala; e perguntou o primeiro porteiro de que geraçaõ era-mos Refpondeo o lingua, que era-mos vaſſallos delRei de Leaõ de Hepfanha feu Irmaõ em armas, e que entre nós vinha hum feu parente. O porteiro nos abrio a porta com grande alegria, e entrando o Infante D. Pedro fez reverencia ao Prefte Joaõ com os joelhos no chaõ, e beijou-lhe as mãos, e o mefmo fez á Rainha fua mulher, e a hum feu filho, que era Emperador da terra de Goldres, tirou D. Pedro as cartas, que levava delRei de Leaõ de Hefpanha, e pondo-as em cima da fua cabeça, as deu ao Prefte Joaõ, o qual com rofto alegre as tomou, e mandou a El-Rei de Alvim, que as leffe, e como foraõ lidas mandou o Prefte Joaõ a D. Pedro, que fe affentaffe á fua meza entre a mulher, e feu filho, e acima de todos os Reis, que comiaõ com elle que eraõ quatorze, e ferviaõ á fua meza fete: e para nós mandou o Prefte Joaõ pôr outra meza. Efta fala em que comeu o Prefte Joaõ era mui rica: porque as paredes eraõ de ouro, e azul; o telhado de cachos de ouro; o chaõ de pedras refplandecentes: e a taboa da meza de diamantes.

Eftivemos affim quatorze femanas. Cada dia lhe punhaõ na meza quatro vazos de ouro. No primeiro eftava huma cabeça de homem morto; porque viffe que affim havia de fer elle. O fegundo eftava cheio de terra; porque affim havia de fer. O terceiro, cheio de brazas; porque fe lembraffe das penas do inferno. O quarto, cheio de humas peras, que nafcem entre os Rios Tigres, e Eufrates; porque vejaõ o milagre, que eftá dentro deftas peras partidas pelo meio, que aparece dentro figurada a Imagem do Santo Crucifixo. Nefta terra os Clerigos faõ cazados com moças virgens, fe elle morre a mulher naõ póde cazar outra vez, fe lhe morre a mulher ha de guardar caftidade, e fe a naõ guarda,

da, logo o mandaõ matar. Em cada Igreja ha dous Clerigos, e hum Altar com algumas Imagens, e a do Santo Crucifixo. Estes Clerigos saõ semaneiros ao Sabbado vai hum ao outro, que estava na Igreja; confessa-se com elle, e recebe tambem o Sacramento, e o outro se vai para sua caza, a fallar com seus freguezes, e fazellos ir á Igreja para que se confessem, e recebaõ o corpo do N. Senhor Jesus Christo. Quando o Preste Joaõ vai fóra, leva diante de si treze Cruzes, as doze, em lembrança dos doze Apostolos; e a outra, com o Crucificio, significa Jesus Christo. Fomos ver o corpo de S. Thomé, e mandou o Preste Joaõ dous Cavalleiros comnosco, que nos mostrassem o Sepulcro do Santo, o qual está em cima do Altar assim como está posta a Imagem, o braço, e maõ com que tocou o Lado de N. Senhor; e está taõ fresca como se estivera vivo.

Na vigilia de S. Thomè tomaõ huma vide seca, e põem-lha na maõ; desde horas de vesporas atè noite: deita a vide de si tres ramos; e cada ramo dá tres cachos de agraço: desde á noite até matinas saõ estes agraços bem limpos: e desde matinas até a Missa vem a amadurecer; e tiraõ delles mosto com que celebra o Preste Joaõ este dia, e naõ diz Missa em outro algum senaõ no de *Corpus Christi*, e de Santa Maria de Agosto. Quando fallece o Preste Joaõ, naõ póde ninguem ser Preste por linhagem, nem por senhorio, senaõ pela graça de Deos, e pelo Santo Apostolo que escolhe, como logo diremos.

De como elegem ao Preste Joaõ das Indias.

A Juntaõ-se todos os Clerigos na Cidade de Alves, e andaõ com Procissaõ ao redor do Apostolo, e para aquelle que ha de ser Preste Senhor de todos, estende o Apostolo o braço, e aponta com o dedo, e entaõ o tomaõ todos os outros com grande solemnidade, chegando onde es-

está o Apostolo, aquelle que ha de ser Preste Joaõ, com muita humildade, beijar a maõ a S. Thomé, e todo os outros, que juntos estaõ beijaõ a maõ ao Preste Joaõ; tomaõ a cinta de Santa Maria, a qual deixou N. Senhora, quando a subiraõ os Anjos ao Ceo, põem-na em duas vergas de ouro atravessadas por cima, e vaõ até o altar de S. Joaõ, e desta maneira he elegido o Preste Joaõ. Disse D. Pedro ao lingoa, dizei ao Preste Joaõ que nos dê licença que nossa vontade he de passar a diante. Respondeo o preste Joaõ que naõ quizesse-mos passar dalli; porque poderia-mos chegar a terra que acharia-mos geraçaõ que saõ sepultura os filhos dos pais, e os pais dos filhos; porque comem huns aos outros. Este haõ de vir com o Antichristo; porque saõ mui crueis, e moraõ entre serras mui altas. Disse D. Pedro que sua vontade era hir ao diante até que no mundo naõ houvesse mais naçaõ. Quando o Preste Joaõ vio, que nossa tençaõ era de nos hir-mos, mandou que nos dessem seis Dromedarios; e dous lingoas, que serviaõ de guia.

Partimos dalli huma segunda feira, e atravessamos desde a Cidade de *Edicia*, até o Paraizo Terreal, por desertos em que fizemos dezasete jornadas, e cada huma de quarenta legoas, que anda o Dromedario cada dia, e nunca achamos povoado; nem gente em seiscentas, e oitenta legoas. Nestes desertos naõ ha caminhos que guiem as pessoas, e chegando nós á vista da serra do Paraizo Terreal, as guias, que nos deu o Preste Joaõ, naõ deixaraõ passar por diante.

Dalli viemos aos rios Tigres, Eufrates, Gion, e Pison, que sahem do Paraizo Terreal. Pelo Tigres, sahem ramos de Oliveira e Cyprestes. Pelos Eufrates; sahem palmas. Pelo Gion, sahem homens; e pelo Pison, sahem Papagaios em ninhos pelas agoas: e destes rios se mantem todo o mundo de agoa, porque nascem os outros.

Dalli fomos ver as Arvores das peras, que estaõ en-

tre

tre os Tigres, e Eufrates que saõ duas, cada huma dá cada anno quarenta peras, e nunca daõ mais, nem menos: e isto significa a Quaresma. Estas peras se entregaõ ao Preste Joaõ; e se repartem pelos Senhores Principaes, para os confirmar na Fé de Christo; porque quando se partem estas peras, em cada parte apparece o Santo Crucifixo, e Nossa Senhora com seu filho nos braços.

Fomos a huma Provincia, onde habita gente que naõ tem mais que huma perna, e hum pé redondo, e vimos carneiros de outo pés, e seis cornos.

Dalli fomos a huma Provincia dos Pitos, que saõ huns homens muito pequenos como meninos de cinco annos, e tem grande guerra com grandes bandos de passaros: que vem comer suas novidades.

Tornamos para o Preste Joaõ, o qual teve gran prazer quando soube que era-mos chegados, e estivemos alli trinta dias. Depois disse D. Pedro ao Preste Joaõ: Pois Vossa Alteza sabe que sou parente delRei de Hespanha, e vim ver todas as terras do mundo; faça-me mercê de me dár soccorro para me tornar ao Poente: mandou o Preste Joaõ que nos dessem nove mil peças, e huma carta que elle mesmo mandou fazer, a qual contém muitas cousas notaveis.

Carta que mandou o Preste Joaõ das Indias, em que conta couzas daquella terra.

PReste Joaõ das Indias Rei de muitos Reinos, &c. Fazemos saber que nós cremos em Deos Padre, Filho, e Espirito Santo, tres Pessoas, e hum só Deos verdadeiro. A todos os que dezejais saber que cousa he o nosso Senhorio vos dizemos que temos settenta Reis nossos Vassallos, e aos pobres de nossa terra os mandamos manter de nossas rendas. Haveis de saber que nossas partidas saõ tres, India menor.

Abixins, e India maior. E nella está o corpo de S. Thomé Apostolo.

Sabei que em nossa terra nascem os Elefantes, Camelos, Leões, Tigres, e Grifos, os quaes tem taõ grandes forças que levaõ voando hum Bezerro, para que o comaõ seus filhos. Estes animaes, e outras especies de Serpentes, andaõ no deserto, e os Dromedarios, e Camelos, quando saõ pequenos, os tomaõ nossos Vassallos, e os fazem mansos para lavrar a terra, e andar caminhos. Temos gente em huma Provincia, que naõ tem senaõ hum olho, e outra gente, que tem dous olhos diante, e dous atraz, e quando algum morre os parentes o comem; saõ chamados *Gotes*, e *Mangotes*, vivem de traz de humas serras mui altas, dizem que nunca dalli sahiráõ até que venha o Antechristo, e entaõ sahiráõ com grande furia: e saõ tantos que os naõ poderáõ vencer as gentes do mundo, mas só Deos mandará do Ceo, com que seráõ abrazados por suas crueldades. Em outra Provincia ha gente, que tem hum pé redondo, naõ saõ para peleija, mas saõ bons lavradores. E ha outra geração, que naõ saõ maiores os homens; e mulheres que meninos de sinco annos, não tem trabalho senão quando hão de segar o Triogo, porque vem huma manada de grandes passaros, e sahe o Rei delles a batalha, e aquellas aves não se querem ir até que matão muitas dellas. Perto destes ha outros, que são homens da sintura para cima, e da sintura para baixo são cavallos, comem carne crua, vivem de caçar, e morão nos desertos como animaes. Mandamos trazer alguns destes, para que estejão em nossa Corte.

Temos mais em nossa terra cem Castellos mui fortes, e em cada hum quatro mil homens de armas, que guardaõ os passos, fronteiras daquella naçaõ cruel de *Got*, e *Magot*, que se sahissem fóra daquellas serras destruiriaõ o mundo.

Quando nos vamos banhar, fazemos levar diante de nós

nós huma Cruz; porque nos lembremos daquella em que foi posto Nosso Senhor Jesu Cristo, e huma tumba de ouro que vai cheia de terra.

E sabei que ninguem ousa mentir onde está o Apostolo S. Thomé; porque logo subitamente he castigado por milagre, e nas outras partes logo o damos por desleal: porque Deos mandou que cada hum amasse ao proximo em boa lealdade, e naõ fizessem enganos, como os que fazem fornicio; que se os prendem neste peccado logo os matamos.

Outro sim nós himos cada anno visitar o Sepulcro dos Santos Profetas antigos, e vimos a Babylonia em Castellos feitos sobre Elefantes, (por causa das muitas Serpentes, Dragos, Leões, Tigres, e Onças, que há no deserto) a visitar o Sepulcro do Profeta David.

Tambem senhoreamos huma Provincia de Gigantes, que nos pagaõ tributo: e saõ homens taõ altos como huma lança, e se (como elles saõ grandes) fossem billicosos, e guerreiros, poderiaõ conquistar o mundo; mas nosso Senhor lhe pôz tal embargo, que naõ se entretem senaõ em trabalhar, e lavrar a terra, isto lhe veio, porque queriaõ fazer a torre de Babylonia, dizendo que por ella subiriaõ ao Ceos. Delles temos alguns em nossa Corte; porque os vejaõ os Estrangeiros.

Os nossos Paços saõ da maneira que os figurou o Apostolo S. Thomé a ElRei Guidulfe, as portas do Libano, e as janellas de crystal. Ante o nosso Paço temos hum terreiro donde escaramuçaõ nossos donzeis, no aposento donde dormimos, arde huma lampada de balsamo, porque dá bom cheiro, e os leitos em que dormimos saõ encastoados em safiras, isto fazemos por castidade. Em nossa caza assistem ordinariamente doze Reis, doze Arcebispos, doze Bispos, dous Patriarcas: e temos tantos Abbades em nossa Capella-

la-

la como dias ha no anno. Cada hum diz Missa por ordem em seu dia, e depois que á tem dita, vaõ para hum Mosteiro, em razaõ da honestidade, e recolhimento, porque em cada Sacerdote deve haver humildade.

Sabei que em dia de Natal, Resurreiçaõ, Ascençaõ de Christo, e Nascimento de Nossa Senhora, estamos em nossa Corte, temos Coroa muy nobre, estes dias fazemos Prégaçaõ ao Povo, e outras solemnidades, que duraõ o dia; e á noite sahimos taõ abastecidos, outros muita, faz Deos por intercessaõ do Bemaventurado S. Thomé. Estas cousas escrevo eu aos destas partes, para que saibaõ o que se passa nestas Indias.

Como o Preste Joaõ vio que nos queria-mos partir de sua companhia, suspirou, e disse: Quanto bem nos fizera Deos nosso Senhor, se estivera-mos perto delRei de Leaõ de Hespanha nosso Irmaõ, para que os inimigos de Jesu Christo fossem destruidas, que tantos trabalhos nos daõ em todo o tempo estas guerras crueis. Mas dizei a meu amado irmaõ ElRei de Leaõ de Hespanha, que se esforce como bom, com a graça de Deos a manter seus Reinos em verdade, e justiça: que faça taes obras que seja Deos servido; e de apparecer sem vergonha diante de seu rosto naquelle espantavel dia do juizo.

Agora hide com abençaõ de Jesu Cristo, o qual tenho por bem de vos guardar dos perigos deste mundo, assim da alma como do corpo.

De.

De como o Infante se despedio do Preste João, e se tornou para Hespanha.

DOm Pedro, e nós todos puzemos os joelhos no chaõ diante do Preste João com muitas lagrimas pedindo-lhe perdaõ, e a sua bençaõ; e assim nos partimos mui triste; e segundo a vida, que naquella terra fazem, alli folgaria-mos de ficar, se os destas nações em ella poderáõ viver. Dalli viemos para Casopia, que era terra de Gudilfe, e fomos ao mar vermelho, por onde passaraõ os filhos de Israel, quando vinhaõ do Egypto figurados, os quaes erão muitos milhares de homens, e mulheres, e meninos: ao longo do mar achamos até trezentos pilares, que estão por signal por onde passou cada Tribu, e cada linhagem daquelles Judeos. Depois que passamos muitas terras, viemos ter ao Reino de Fez, donde nos passamos a Castella.

FIM.

ſeguintes: Magalona Emparatriz; Vál-Divinos; de Ruberto; da Donzela Theodora; de Reinaldos; da Paixaõ; da Vida de Adam; de Santo Aleixo; de Santa Catharina, de Santa Barbara, dos Tres Paſtores; da Degulaçaõ dos Innocentes; da Vida de Lazarilho; e a Comedia Só o Piadoſo he meu Filho, e dos Namorados Zeloſos: onde ſe achará tambem hum grande ſortimento de Livros de varias faculdades, e Cartilhas, Manoaes da Miſſa, e Horas Portuguezas; Hiſtoria Sagrada; e Hiſtoria da Ruſſia; e Novélas Gallantes; Arte de Brilhantes Vernizes; Palmeirim de Inglaterra, e outros Muitos, tanto de Direito como de Medicina, Hiſtoria, e Eſpirituaes.

Reimprimase e volte á conferir. Meza 15 de Junho 177[illegible] [illegible]